

MULHERES DE ERECHIM EM FOCO: CARTOGRAFIAS, ESPAÇO E DESIGUALDADES

GIOVANA FINATO ZABOT^{1,2*}, PAULA LINDO^{2,3}

1 Introdução

Os debates sobre desigualdade de gênero no Brasil, apesar de presente nos estudos acadêmicos há décadas, ainda caminham a passos lentos para a compreensão geral das diferentes realidades das mulheres no país. Para a ciência geográfica, esses estudos precisam partir, antes de tudo, da compreensão espacial das relações sociais. Nesse sentido, para podermos construir um retrato das mulheres brasileiras e moradoras de Erechim é necessário entender e representar onde elas estão e que espaços (não) ocupam.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Economia e Estatística (IBGE) o país é constituído por uma população majoritariamente feminina (51,5%) e negra (45,3% e pardos e 10,6% pretos), concentrada principalmente nos centros urbanos (61%). Essas mulheres, em geral, possuem mais escolaridade que os homens, ao mesmo tempo que estão menos presentes no mercado de trabalho e na participação pública e política, com salários menores, jornadas duplas de trabalho e sobrecarregadas com o trabalho doméstico e de cuidados.

A cidade de Erechim, enfoque da presente pesquisa, está localizada no norte do estado do Rio Grande do Sul, com uma população de 105.705 habitantes segundo o censo demográfico do IBGE de 2022. Em 2010, as mulheres representavam 51,9% e os homens 48,1%, e cerca de 84% da população era branca. Em 2021, segundo o Departamento de Economia e Estatística do RS, das 1.166 matrículas no ensino superior na modalidade presencial 669 eram mulheres e dos 717 concluintes 414 eram mulheres.

A pesquisa de Iniciação Científica (IC) iniciou em setembro de 2022, sob orientação da Prof.^a Paula Lindo. Devido a alteração do percurso da pesquisa, o trabalho foi centrado em dados secundários elaborados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e o Departamento de Economia e Estatística (DEE). Como resultado obtivemos um banco de dados organizados em planilhas do Excel® que estarão disponíveis no banco de dados do

1 Graduanda em Geografia, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Erechim, contato: giovanazabot@gmail.com

2 Grupo de Pesquisa: GENVI

3 Doutora em Geografia, Universidade Federal da Fronteira Sul, **Orientadora**

GENVI (Gênero, natureza e vida cotidiana). A seguir apresenta-se o objetivo, metodologia e justificativa, resultados e considerações finais desta pesquisa.

2 Objetivos

O objetivo da pesquisa era elaborar um “retrato” da realidade das mulheres na cidade de Erechim a partir de seus contextos socioeconômicos e espacialidades no meio urbano, a fim de demonstrar a relação entre suas vivências e a área onde residem e como as desigualdades de gênero podem associar-se com as desigualdades socioespaciais. No entanto, durante o percurso metodológico da pesquisa, mostrou-se necessário tomar outro direcionamento, devido a desatualização dos dados do IBGE, pois o novo censo não foi divulgado. A partir disso, foram feitas investigações de outros dados secundários mais recentes.

Também foi necessário focar na compreensão teórica sobre desigualdades de gênero, raça e classe, sobre indicadores sociais e políticas públicas e sobre os métodos de formulação e compreensão de pesquisas quantitativas. Para além da pesquisa teórica também foram feitas coletas e organizações de dados em planilhas do Excel®.

3 Metodologia e justificativa

A pesquisa foi realizada através de dados disponibilizados *online* por instituições públicas federais e estaduais referentes à cidade de Erechim, por setor censitário e/ou séries anuais de 2000 a 2021 usados na elaboração dos mapas e gráficos.

A principal fonte utilizada foi o Censo Demográfico do IBGE realizado em 2010, uma vez que o censo que deveria ter sido realizado no ano de 2020 foi adiado em razão da pandemia de coronavírus e em 2021 adiado novamente devido a problemas de orçamento. O censo foi realizado no ano de 2022 porém poucos resultados foram publicados, insuficientes para o objetivo da pesquisa. Portanto, a presente pesquisa objetivou na compreensão da organização dos dados do censo do IBGE, pois havia clareza que os dados de 2010 não seriam efetivos para a compreensão da atual organização socioespacial das mulheres em Erechim. Então foram usadas variáveis referentes a sexo e raça na situação do domicílio e dos moradores da cidade de Erechim, obtida através de planilhas eletrônicas disponibilizadas pelo site oficial do IBGE (2010). Isso auxiliou para o aprendizado sobre como o IBGE organiza seus dados e poderá servir de base para um trabalho futuro.

Considerando que o IBGE não forneceu dados atualizados necessários para a

elaboração dos mapas, também foram utilizados os dados do Atlas da Violência desenvolvido pelo IPEA em 2021 relativos à números de casos de violência na cidade de Erechim segundo gênero, e dados do Departamento de Economia e Estatística do estado do Rio Grande do Sul, referentes à educação superior. Porém esses dados estão disponíveis apenas por municípios e não por setores censitários. As referências teóricas para o desenvolvimento da coleta de dados partiram das publicações “Estatísticas sob Suspeita” (2012) de Cristiana Carrasco, “Indicadores Sociais no Brasil” (2006) de Paulo de Martino Jannuzzi e o “Dossiê Mulheres Negras” (2013) elaborado pelo IPEA.

As obras de Carrasco (2012) e Jannuzzi (2006) debatem a produção de pesquisas estatísticas e trazem análises sobre a importância dos indicadores sociais para a realização de políticas públicas; o livro de Carrasco traz exemplos práticos de indicadores sociais em pesquisas sobre gênero que foram usados como base no planejamento de algumas das variáveis utilizadas na presente pesquisa. No “Dossiê Mulheres Negras” (2013) são apresentados dados e sobre escolarização, mercado de trabalho, desigualdades sociais e acesso a bens, segundo cor ou raça, sexo, nível de renda e idade, separados por estados e/ou grandes regiões e discussões sobre a realidade das mulheres negras do Brasil.

Parte do tempo de IC também foi destinado a aprendizagem do *software* QGIS, no qual foi produzido uma base cartográfica e *layout* com o recorte intraurbano de Erechim.

4 Resultados e Discussão

A pesquisa apoiou-se primeiramente na compreensão teórica dos elementos que compõem o foco de análise, que são principalmente a desigualdade socioespacial de gênero, a pesquisa quantitativa de indicadores sociais e o mapeamento deles. A análise de desigualdade perpassa diversas questões e conceitos, uma vez que para uma análise mais precisa da realidade deve ser feita através da correlação de diferentes elementos que juntos compõem o padrão de vida de um indivíduo.

Para Martinucci *et al* (2022), “uma análise convincente e consistente da desigualdade deve incluir aspectos objetivos e subjetivos”. Dessa forma, para construir um espaço urbano mais justo socialmente é necessária a relação entre os padrões espaciais e o modo de vida dos habitantes (Oliveira Cruz, 2012, *apud* Martinucci *et al*, 2022). Para essa análise são usados indicadores sociais, que expõem a realidade social e evidenciam os problemas que necessitam de intervenção pública. Para Jannuzzi (2006, p. 15): “Um Indicador Social é uma medida em geral quantitativa, dotada de significado social substantivo, usado para substituir, quantificar

ou operacionalizar um conceito social abstrato, de interesse teórico (para pesquisa acadêmica) ou pragmático (para formulação de políticas).”

A leitura do “Dossiê Mulheres Negras” (2013) foi essencial para entender as relações de gênero, raça e classe e nos mostra como é a interseccionalidade é fundamental nas análises sociais e a necessidade de pontuar as diferenças de raça dentro da pesquisa, evidenciando que a desigualdade não é apenas de gênero mas também de raça. O termo “interseccionalidade” é bastante discutido dentro das discussões feministas e antirracistas e significa, de maneira resumida, quando um indivíduo ou grupo social pode ser afetado por diferentes formas de opressão.

Por conseguinte, Carrasco (2012) traz em sua obra exemplos práticos de indicadores sociais a serem usados em pesquisas, como o número de realização regular de mamografias preventivas, proporção de abandono em três níveis educacionais, etc. A partir deles organizei uma planilha com possíveis variáveis que em um trabalho futuro podem servir como guia para a produção de dados para a cidade de Erechim. Nessas possíveis variáveis estariam incluídas questões acerca de população, renda, trabalho, moradia, educação, saúde, violência, participação social e lazer.

Para a pesquisa, fiz coletas de indicadores sociais disponibilizados em *sites*. Os principais dados foram do censo demográfico de 2010 realizado pelo IBGE, agrupadas em 25 planilhas, somando 527 variáveis referentes as características dos domicílios e das pessoas residentes, com distinções entre cor ou raça, sexo e idade. Desses dados foram separados apenas os referentes à cidade de Erechim.

Os dados do IBGE, IPEA e DEE/RS foram organizados em quatro planilhas separadas em domicílio, educação, população e violência, cada qual subdivididas em diferentes subindicadores. Também foi organizada uma planilha com a relação entre as dimensões pesquisadas e suas variáveis localizadas nas planilhas. A partir deles foi possível montar alguns gráficos, porém apenas dos dados disponibilizados por município; os dados por setor censitário seriam usados para a produção de mapas.

5 Conclusão

Em vista dos fatos apresentados previamente, é possível constatar que os dados do IBGE, mesmo atualizados, não são suficientes para uma compreensão mais efetiva do viver e da organização socioespacial das mulheres em Erechim. Para que esse retrato seja elaborado, será preciso entrar em contato com os órgãos municipais e fazer uma investigação ativa para

conseguir dados mais precisos e específicos. Para isso, é fundamental ter em mente a interseccionalidade, pois é um conceito capaz de revelar elementos importantes da organização socioespacial das mulheres.

O projeto Mulheres em Foco foi um importante trabalho para minha iniciação científica como acadêmica do curso de Geografia, uma vez que a pesquisa estatística é um dos pilares da ciência geográfica. Além disso, a concretização do objetivo original da pesquisa seria de grande contribuição para que o município de Erechim possa criar ou ampliar políticas públicas voltadas às mulheres da cidade. É importante que o trabalho possa continuar, que o projeto seja renovado e novos alunos possam contribuir com novas visões e dessa forma poder avançar as produções para fora das paredes da universidade.

Referências Bibliográficas

CARRASCO, Cristina (Org.). Estatísticas sob suspeita: proposta de novos indicadores com base na experiência das mulheres. São Paulo: SOF, 2012.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Base de informações do Censo Demográfico 2010: resultados do universo por setor censitário: documentação do arquivo. Rio de Janeiro, RJ, 2011.

JANNUZZI, Paulo De Martino. **Indicadores sociais no Brasil**: Conceitos, fontes de dados e aplicações. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001. 141 p.

LIBÓRIO, Matheus *et al.* Medidas e escalas de desigualdade em perspectiva. *In*: MARTINUCI, O. S.; LIBÓRIO, M. P. (org.). **Desigualdades Intraurbanas**: Metodologias para produção e análise de indicadores compostos. Curitiba: CRV, 2022. cap. 1, p. 16-34.

MARCONDES M. M. *et al.* (org.). **Dossiê mulheres negras: retrato das condições de vida das mulheres negras no Brasil**. Brasília: IPEA, 2013.

Palavras-chave: Gênero; Mulheres; Erechim; Desigualdades

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-022-0448

Financiamento: UFFS